



Universidade Federal do Pará  
Instituto de Ciências Exatas e Naturais  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento  
Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

## **Censo 2012 das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó: Bacabal, Bairro Alto, Caldeirão, Mangueiras e Pau Furado**

Belém  
2012



**Universidade Federal do Pará**

**Reitor**

*Carlos Edilson de Almeida Maneschy*

**Vice-Reitor**

*Horácio Schneider*

**Pró-Reitor de Extensão**

*Fernando Arthur de Freitas Neves*

**Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais**

*Mauro de Lima Santos*

**Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

*José Marcio Palheta da Silva*



**Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais**

**Coordenadora**

*Adrilayne dos Reis Araújo*

**Vice-coordenador**

*Edson Marcos Leal Soares Ramos*



**Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento**

**Coordenador**

*Edson Marcos Leal Soares Ramos*

**Vice-coordenadora**

*Adrilayne dos Reis Araújo*

**Equipe Técnica**

*Adelaine Brandão Soares*

*Adrilayne dos Reis Araújo*

*Andrew Felipe Lima Silva*

*Carlos Guilherme Pereira Queiroz*

*Cristiane Nazaré Pamplona de Souza*

*Danielle da Silva Pompeu*

*Danilo Amorim de Andrade*

*Débora Fernanda Casto Vianna Oliveira*

*Diana Costa Oliveira*

*Edson Marcos Leal Soares Ramos*

*Eduardo Costa da Luz*

*Eudmar Paiva de Almeida*

*Felipe Ramos de Oliveira*

*Franciely Farias da Cunha*

*Jaime Luiz Cunha de Souza*

*Jorge Augusto Santos de Mercês*

*José Gracildo de Carvalho Júnior*

*Karlyanne Paola Silva Braga*

*Kelly Evelin Nunes Matos*

*Lais Cristina dos Santos Moraes*

*Luis Fernando Cardoso e Cardoso*

*Maria do Livramento Cardelly Dinelly*

*Michele Lima Souza*

*Priscila Matos de Pinho*

*Silvia dos Santos de Almeida*

*Suziane Palmeira dos Santos*

*Vanessa Ferreira Monteiro*

*Vanessa Mayara Souza Pamplona*

## Sumário

|   |                               |    |
|---|-------------------------------|----|
|   | Lista de Tabelas              | 4  |
|   | Lista de Figuras              | 6  |
| 1 | Introdução                    | 7  |
| 2 | Metodologia                   | 11 |
| 3 | Comunidades da Ilha do Marajó | 14 |
| 4 | Perfil dos Chefes de Família  | 14 |
| 5 | Características da Moradia    | 20 |
| 6 | Características da Família    | 25 |
| 7 | Características da Comunidade | 32 |
| 8 | Apêndice A                    | 35 |
| 9 | Bibliografia                  | 37 |

## Lista de Tabelas

|    |   |    |
|----|---|----|
| 1  | <i>Quantidade de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>   | 14 |
| 2  | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Sexo.</i>  | 15 |
| 3  | <i>Medidas Estatísticas da Idade (em Anos) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>  | 15 |
| 4  | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Estado Civil.</i>  | 15 |
| 5  | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Raça/Cor Autoatribuída.</i>  | 16 |
| 6  | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Como se Autodefine.</i>  | 17 |
| 7  | <i>Medidas Estatísticas da Renda Bruta (em Reais) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de 15 a 18 de agosto de 2012.</i>   | 17 |
| 8  | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Grau de Escolaridade.</i>   | 18 |
| 9  | <i>Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia (em Anos) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de 15 a 18 de agosto de 2012.</i>   | 18 |
| 10 | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Profissão (Dez Mais Citados).</i>                                      | 19 |
| 11 | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Conhecimento de Programas Sociais.</i>                                 | 19 |
| 12 | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social do Governo.</i> | 20 |
| 13 | <i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e qual Programa Social que Recebe.</i>                                   | 20 |
| 14 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo do Domicílio.</i>  | 21 |
| 15 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo da Propriedade da Área da Casa.</i>                                      | 21 |
| 16 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Localização do Banheiro.</i>  | 22 |
| 17 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Fogão no Domicílio.</i>   | 22 |

|    |  |    |
|----|--|----|
| 18 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó que Possuem Fogão a Lenha, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Origem da Lenha.</i>       | 23 |
| 19 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.</i>       | 23 |
| 20 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Fornecimento de Água.</i>                   | 24 |
| 21 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.</i>  | 24 |
| 22 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Esgoto Sanitário.</i>                       | 25 |
| 23 | <i>Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Destino dado ao Lixo.</i>                            | 25 |
| 24 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Atividade Econômica (Dez Mais Citadas).</i>            | 26 |
| 25 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.</i>       | 27 |
| 26 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Quantidade de Refeições Diárias.</i>                   | 27 |
| 27 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Refeições Realizadas (Seis Mais Citados).</i>          | 28 |
| 28 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.</i>  | 28 |
| 29 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.</i>    | 29 |
| 30 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se a Família Frequenta o Posto de Saúde.</i>           | 29 |
| 31 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Remédio Utilizado.</i>                         | 30 |
| 32 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se Recebe Visita do Agente de Saúde.</i>               | 30 |
| 33 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.</i> | 31 |
| 34 | <i>Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes, das Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Agosto de 2011, que Frequentam a Escola ou Creche.</i>   | 31 |
| 35 | <i>Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tempo Que Levam</i>   | 32 |

|    |   |    |
|----|---|----|
|    | <i>Para Chegar À Escola ou Creche Dentro da Comunidade (em Minutos).</i>  |    |
| 36 | <i>Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tempo Que As Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar À Escola ou Creche Fora da Comunidade (em Minutos).</i> | 32 |
| 37 | <i>Quantidade de Moradores das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>  | 33 |
| 38 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.</i>                                     | 33 |
| 39 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Criação de Animais.</i>   | 34 |
| 40 | <i>Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.</i>  | 34 |
| 41 | <i>Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade, Associação e Gênero.</i>  | 35 |
| 42 | <i>Quantidade dos Principais Problemas Enfrentados Pelas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade.</i>  | 36 |

### **Lista de Figuras**

|    |   |    |
|----|---|----|
| 1  | <i>Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará.</i>  | 12 |
| 2  | <i>Mapa da Localização das Comunidades Quilombolas Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.</i> | 13 |
| A1 | <i>Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó.</i>   | 37 |

## 1 Introdução

A formação de algumas comunidades rurais na Amazônia está vinculada ao processo de escravidão no período colonial e suas dinâmicas de relações sociais desiguais. A fundação dessas comunidades se deu sob a exclusão dos grupos negros trazidos para a região na condição de escravos.

A chegada dos negros escravos à Amazônia está relacionada ao conflito entre facções dominantes no período colonial, sobre qual condição se efetivaria a participação dos índios na vida econômica da região. Para o pesquisador paraense Vicente Salles, os portugueses queriam dominar os indígenas e reduzi-los a escravos; os jesuítas também os pretendiam para si, impondo-lhes um jugo brando, segregando-os, até onde possível, dos europeus, certos de que o convívio com os brancos os corrompia. Esse conflito se tornou veemente a ponto de levar o padre Antônio Vieira à Corte Portuguesa para resolver, com o rei, o problema da mão-de-obra indígena.

O padre voltou de Portugal vitorioso ao trazer a notícia sobre a proibição do uso da mão-de-obra indígena nas fazendas, na lavoura, em qualquer atividade que não os considerasse como livres. Então, os africanos foram pensados como solução para suprirem a ausência dos indígenas no trabalho da lavoura. As experiências de substituir a mão-de-obra indígena pela africana já tinha se mostrado exitosa em outras regiões do País, e poderia ser também eficiente na Capitania do Grão-Pará.

O historiador Flávio Gomes, no livro “A Hidra e os Pântanos”, indica que foram introduzidos no Pará, aproximadamente, 53.217 africanos, no período entre 1755-1820. Essa cifra cerca-se de controvérsias entre os especialistas. Mas, sabe-se que o número de escravos trazidos para a Região Norte é menor do que os trazidos para outras regiões e que eles cumpriam a função de resolver o problema da crise de mão-de-obra regional, pois não havia ninguém que pudesse realizar os duros trabalhos necessários à manutenção dos colonizadores.

Os africanos escravizados, ao chegarem à região amazônica, tiveram que se adaptar a uma nova condição socioambiental: um lugar repleto de matas, águas e longas distâncias. O historiador Eupides Funes lembra que os africanos levaram tempo para encontrar meios que lhes permitissem superar as adversidades e para se adequarem a uma nova sociedade, tornando seu cotidiano e sua convivência mais suportáveis.

Nesse sentido, Flávio Gomes ainda ressalta que a população escrava negra, no final dos Setecentos, estava, de fato, espalhada pela Amazônia. Podia estar nas lavouras ou na coleta das “drogas”, no transporte das canoas e nas obras de fortificação militares que pontilhavam no Grão Pará, em função dos temores de invasões estrangeiras. A floresta já estava enegrecida.

A floresta, para os africanos escravizados, de início, era um segredo irrevelado, e somente o tempo e um conjunto de relações sociais foram capazes de provê-los de conhecimento para dominar os meandros verdes. O segredo do labirinto florestal assim precisou ser aprendido com os índios, que eram os senhores das matas. O domínio desse espaço possibilitou a construção da liberdade. O aumento das fugas e de mocambos (refúgio na mata) indígenas no Grão-Pará acontecia quando também desembarcavam africanos em maior quantidade na região, e estes, ao fugirem, se uniam aos índios. Seria possível sugerir que a tradição indígena de fugas logo se inspiraria naquela iniciada pelos africanos em algumas áreas. Os africanos e seus descendentes, com apoio e juntamente com os índios, criaram suas rotas de escapada, constituíam mocambos e buscavam a autonomia no meio da floresta.

A solidariedade entre esses dois sujeitos decorreu, de certa forma, de compartilharem espaços e condições comuns de existência. Isso construiu um universo de reciprocidade que lhes permitiu enfrentarem as adversidades decorrentes de suas condições no enfrentamento com os senhores das fazendas.

A floresta, pensada como obstáculo pelos africanos, tornou-se, com a vivência nesse espaço, uma forte aliada para se construírem locais de liberdade fora do jugo dos senhores escravistas. A imensidão da floresta foi a maior inimiga das autoridades e senhores, que sempre queriam resgatar os fugitivos, de quem, ao contrário, foi a maior amiga.

Mesmo com as recorrentes fugas, a busca por espaço de liberdade, com a penetração da mão-de-obra africana na região amazônica, percebeu-se o florescimento de uma maior atividade agrícola e pecuária, dando maiores rendimentos econômicos aos senhores. Tal aspecto também foi impulsionado pela possibilidade de distribuição dos produtos, a partir das políticas de fomento implantadas pela coroa portuguesa na região.



Os escravos trazidos para a Amazônia, portanto, conformaram elementos novos nas relações sociais de produção. As pequenas e médias lavouras e fazendas de criação de animais receberam um contingente populacional que somaria no desenvolvimento, na produção e, como decorrência disso, na formação regional. Como consequência, o campesinato formado na região é fruto de um conjunto de relações sociais envolvendo ruptura e continuidade entre o colonizador, o indígena e o africano. O que se chama, hoje, de uma cultura cabocla é o resultado da incorporação de aspectos na cultura dos grupos que dividiram o mesmo espaço social na nascente sociedade brasileira.

As professoras Rosa Acevedo e Edna Castro observam, nesse sentido, que a formação histórica dos primeiros segmentos do campesinato na Amazônia origina-se do rompimento dos escravos com uma estrutura econômico-social do passado colonial, representada pelas fazendas ou pelos engenhos, constituindo-se nos grupos camponeses mais antigos. Os escravos transformaram-se em segmentos camponeses no ato da ruptura com relação de propriedade escrava, e, ao definir, ao lado de uma situação de domínio espacial nos antigos quilombos, as condições de sobrevivência com base na exploração agro-extrativa do território sob seu controle.

Um momento marcante na situação dos escravizados, realçado pelas professoras, é a fuga das fazendas. Isso ocorria, em algumas regiões, no período de grande cheia do Rio Amazonas, momento em que os escravos tinham maior possibilidade de sucesso em suas empreitadas. O caminho das águas ajudava dando-lhes maior agilidade e mobilidade conseguidas com canoas correndo por entre os igarapés, lagos e paranás. Ao chegarem ao destino, construía casas, formavam núcleos habitacionais geralmente distantes das fazendas e dos olhos dos senhores que os queriam como escravos, já que a fuga representava prejuízo de um capital valioso e escasso. O historiador Euripedes Funes chega a afirmar que os tempos de festas, de cheias e de coleta de castanhas foram os mais propícios para a busca da liberdade pelos negros escravizados na região amazônica.

Os escravos, quando pretendiam alcançar a liberdade, começavam a guardar as sementes de plantas cultivadas nas fazendas, preparando-se para instalarem-se em nova área tendo o que plantar, pensando em se manter sem uma dependência completa da floresta. Os pequenos excedentes desses produtos eram comercializados com os regatões, momento em que se estabelecia uma relação de aviamento (sistema de crédito simultâneo à produção e ao consumo). Com isso, essas comunidades, formadas à margem do processo escravocrata,

estabeleceram um processo de territorialidade, pelo qual eram capazes de ordenar suas vidas segundo os aspectos que definiram no convívio social. Tais aspectos atravessaram décadas e definem o universo de relações sociais de cada comunidade até os dias de hoje.

As explorações a que os negros escravizados foram submetidos na região ainda compõem a memória social de muitos grupos por meio da história e são peças importantes que os ajudam a formar seus mitos de origem. Hoje, muitas comunidades que no passado eram definidas unicamente como camponesas, ribeirinhas e caboclas, reivindicam direitos territoriais como comunidade remanescente de quilombos, com base no Artigo 68 da Constituição Federal de 1988, por se perceberem contempladas pela Lei, por conta do passado escravo de seus ancestrais. Tal percepção objetiva garantir a possibilidade de reprodução sociocultural no presente e as mesmas condições para seus descendentes no futuro.

Essas comunidades, formadas em condições adversas, exigem, hoje, garantir os territórios que seus antepassados construíram como espaço de liberdade. Para isso, ressaltam as situações desiguais a que foram submetidas historicamente como uma das justificativas à garantia de seus direitos. As injustiças passadas são fatos presentes na mente de cada um que compõe os grupos quilombolas organizados politicamente para retomarem os espaços territoriais perdidos em batalhas com agentes econômicos e políticos mais poderosos. Ou mesmo, buscam políticas públicas que visem corrigir situações de iniquidade econômica a que são submetidas na relação com a sociedade brasileira abrangente.

O Estado do Pará é onde, atualmente, se titulou mais territórios quilombolas no País. Foram 47 títulos, para 43 territórios, contemplando 103 comunidades e 4.798 famílias numa área de 566.530,2533 ha. Este total é igual a 42,85% das terras tituladas em todo o Brasil, segundo os dados da Comissão Pró-Índio, de São Paulo. O que é marcante com relação às terras tituladas no Estado é que elas são, quase sempre, em áreas onde não há conflito de interesses. Ou seja, onde não existe sobreposição de interesses entre o capital, em suas várias formas, e as comunidades quilombolas.

Onde existe tal situação, os processos de reconhecimento dos territórios quilombolas estão emperrados no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e as comunidades esperam a titulação de suas áreas. Somam-se a isso muitas outras reivindicações que surgirão perante este órgão, já que não são poucas as comunidades marcadas pela ascendência negra, e muito menos pelos enfrentamentos, passados e presentes, para a

construção de um espaço de liberdade nas veredas amazônicas. Empenhadas nesse processo estão às comunidades quilombolas de Bacabal, Pau-Furado, Mangueiras, Caldeirão e Bairro Alto na Ilha do Marajó. Tais comunidades se autodefinem como remanescentes de quilombos, buscando retomar os territórios expropriados por fazendeiros. Cada uma delas criou uma associação constituída para representá-los legalmente, como define o Decreto Constitucional 4.887/2003, a fim de garantir direitos perante o Estado.

Este relatório, portanto, trata da realidade de cinco comunidades da Ilha do Marajó, que buscam arduamente seus direitos garantindo na Constituição Federal de 1988. Ele apresenta, com base em pesquisas estatísticas e antropológicas, a situação das comunidades a fim de que a conheçamos de maneira ampla. Os dados constantes do relatório são uma primeira aproximação que podem levar a pesquisas etnográficas sobre a maneira de ser e fazer dessa população tradicional amazônica.

Os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira. Neste sentido, partir de informações obtidas na aplicação de questionário contendo perguntas referentes ao perfil dos moradores e da comunidade em parceria com os chefes comunitários das comunidades quilombolas em Salvaterra na ilha do Marajó juntamente com o Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e o Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da UFPA, realizaram no período de 15 a 18 de Maio de 2012, um censo nas comunidades Bacabal, Pau-Furado, Mangueiras, Caldeirão e Bairro Alto, cujos resultados são objetos de estudo deste relatório.

## **2 Metodologia**

Segundo IBGE (1993) pode-se definir Censo como sendo a coleta exaustiva de características de todas as unidades populacionais, ou ainda é o “retrato” de uma cidade, município ou lugar; é a principal forma de coleta de dados para avaliar as condições de vida de uma população, onde a partir dela é possível analisar o crescimento e a distribuição geográfica desta população em estudo. Portanto, os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira.

Neste sentido, o presente estudo trata da realização do censo domiciliar nas comunidades quilombolas de Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado, que pertencem ao município de Salvaterra, localizado na Ilha do Marajó, Estado do Pará (Figura 1), onde para tal realização, contou-se com a participação de professores e alunos da Universidade Federal do Pará, os quais se deslocaram de Belém a cidade de Salvaterra na Ilha do Marajó por meio fluvial e terrestre, e de Salvaterra às comunidades por via terrestre. Somente a Comunidade de Mangueiras, por ser mais afastada e ficar do outro lado da margem do Rio Mangueiras, conforme Figura 2, teve travessia por meio de barcos menores e depois por carroça de búfalo devido à comunidade ficar a cerca de 3 km da margem do rio.

Figura 1: *Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará.*



Fonte: Cardoso (2008, p. 76)

Figura 2: Mapa da Localização das Comunidades Quilombolas Mangueiras, Caldeirão, Bairro Alto, Bacabal e Pau Furado e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.



- |                                     |            |  |
|-------------------------------------|------------|--|
| ● Sede Municipal                    | — Estrada  | ☠ Cemitério                                  |
| ○ Distrito                          | — Caminhos | ⚡ Cercas elétricas                           |
| ● Localidades                       | — Drenagem | ✖ Cercamento ilegal de povoamento quilombola |
| ● Comunidades mapeadas pelo projeto | 🐄 Fazendas | ✖ Proibição de botarem roça                  |

Fonte: Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu, 2006.

Os dados deste censo foram coletados a partir do questionário apresentado no Apêndice A (Figura A1) que continha perguntas desde os dados pessoais dos chefes de família até perguntas específicas da residência, características da família e da comunidade. Esse questionário foi aplicado por alunos treinados, que visitavam todas as residências destas comunidades em estudo, fazendo então, a coleta exaustiva de todas as informações (censo), onde se buscou sempre entrevistar o chefe de família ou a pessoa responsável pela residência naquele momento, capaz de responder todas as questões.

Após as questões respondidas, os questionários foram criticados e suas informações foram digitadas, formando-se um grande banco de dados, de onde pode-se formatar diversas estatísticas, como por exemplo, mapas, tabelas, gráficos e medidas resumos. Por fim, todas essas informações foram analisadas e constam neste relatório.

### **3 Comunidades da Ilha do Marajó**

A partir da Tabela 1 verifica-se que a maioria de domicílios pertencente à comunidade de Caldeirão (183), seguido da comunidade de Mangueiras (95). Enquanto que a comunidade de Pau Furado é a que apresenta o menor quantitativo de domicílios (16).

**Tabela 1:** *Quantidade de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

| Comunidade  | Quantidade |
|-------------|------------|
| Caldeirão   | 183        |
| Mangueiras  | 95         |
| Bairro Alto | 75         |
| Bacabal     | 37         |
| Pau Furado  | 16         |
| Total       | 406        |

#### 4 Perfil dos Chefes de Família

Pode-se observar que a maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, é do gênero feminino (Tabela 2).

**Tabela 2:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Sexo.*

| Comunidade  | Sexo     |       |           |       | Total |        |
|-------------|----------|-------|-----------|-------|-------|--------|
|             | Feminino |       | Masculino |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd      | %     | Qtd       | %     |       |        |
| Bacabal     | 28       | 75,68 | 9         | 24,32 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 57       | 76,00 | 18        | 24,00 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 118      | 64,48 | 65        | 35,52 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 63       | 66,32 | 32        | 33,68 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 12       | 75,00 | 4         | 25,00 | 16    | 100,00 |
| Total       | 278      | 68,47 | 128       | 31,53 | 406   | 100,00 |

As comunidades que possuem os chefes de família mais jovens são Pau Furado (14 anos) e Caldeirão (16 anos). Enquanto, que os chefes de família com mais idade são das comunidades Caldeirão (98 anos), Mangueiras (94 anos), Bairro Alto (88 anos) e Bacabal (82 anos) (Tabela 3).

**Tabela 3:** *Medidas Estatísticas da Idade (em Anos) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

| Comunidade  | Idade (em Anos) |        |        |
|-------------|-----------------|--------|--------|
|             | Média           | Mínimo | Máximo |
| Bacabal     | 41              | 20     | 82     |
| Bairro Alto | 46              | 19     | 88     |
| Caldeirão   | 45              | 16     | 98     |
| Mangueiras  | 54              | 21     | 94     |
| Pau Furado  | 45              | 14     | 56     |

A maior parte dos chefes de família das comunidades Bacabal (62,16%) e Pau Furado (50,00%) são solteiros. Já a maioria dos chefes de família nas comunidades Caldeirão (60,11%) e Mangueiras (55,79%) é casado/união estável. Além disso, em Bairro Alto 46,67% dos chefes são solteiros e 46,67% são casado/união estável (Tabela 4).

**Tabela 4:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Estado Civil.*

| Comunidade   | Estado Civil         |              |            |             |            |              |           |             | Total      |               |
|--------------|----------------------|--------------|------------|-------------|------------|--------------|-----------|-------------|------------|---------------|
|              | Casado/União Estável |              | Divorciado |             | Solteiro   |              | Viúvo     |             |            |               |
|              | Qtd                  | %            | Qtd        | %           | Qtd        | %            | Qtd       | %           | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 12                   | 32,43        | -          | -           | 23         | 62,16        | 2         | 5,41        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 35                   | 46,67        | -          | -           | 35         | 46,67        | 5         | 6,66        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 110                  | 60,11        | 3          | 1,64        | 58         | 31,69        | 12        | 6,56        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 53                   | 55,79        | -          | -           | 34         | 35,79        | 8         | 8,42        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 6                    | 37,50        | -          | -           | 8          | 50,00        | 2         | 12,50       | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>216</b>           | <b>53,20</b> | <b>3</b>   | <b>0,74</b> | <b>158</b> | <b>38,92</b> | <b>29</b> | <b>7,14</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria dos chefes de família das comunidades Bacabal (72,97%), Mangueiras (68,42%) e Pau Furado (56,25%) se autodeclara da raça/cor preta. Enquanto que a maior parte dos chefes de Bairro Alto (53,33%) e Caldeirão (48,63%) se declaram da raça/cor parda (Tabela 5).

**Tabela 5:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Raça/Cor Autoatribuída.*

| Comunidade   | Raça/Cor Autoatribuída |             |          |             |            |              |            |              | Total      |               |
|--------------|------------------------|-------------|----------|-------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Branca                 |             | Indígena |             | Parda      |              | Preta      |              |            |               |
|              | Qtd                    | %           | Qtd      | %           | Qtd        | %            | Qtd        | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | -                      | -           | 1        | 2,70        | 9          | 24,32        | 27         | 72,98        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 3                      | 4,00        | 1        | 1,33        | 40         | 53,34        | 31         | 41,33        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 8                      | 4,37        | 1        | 0,55        | 89         | 48,63        | 85         | 46,45        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | -                      | -           | 1        | 1,05        | 29         | 30,53        | 65         | 68,42        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 1                      | 6,25        | 0        | 0,00        | 6          | 37,50        | 9          | 56,25        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>12</b>              | <b>2,96</b> | <b>4</b> | <b>0,99</b> | <b>173</b> | <b>42,61</b> | <b>217</b> | <b>53,44</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |



A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, se autodefine quilombola (Tabela 6).

**Tabela 6:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Como se Autodefine.*

| Comunidade  | Tipo de Autodefinição |      |          |      |           |      |            |       |            |       | Total |        |
|-------------|-----------------------|------|----------|------|-----------|------|------------|-------|------------|-------|-------|--------|
|             | Caboclo               |      | Indígena |      | Marajoara |      | Quilombola |       | Ribeirinho |       |       |        |
|             | Qtd                   | %    | Qtd      | %    | Qtd       | %    | Qtd        | %     | Qtd        | %     | Qtd   | %      |
| Bacabal     | -                     | -    | -        | -    | 1         | 2,70 | 35         | 94,60 | 1          | 2,70  | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 1                     | 1,33 | -        | -    | -         | -    | 66         | 88,00 | 8          | 10,67 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 15                    | 8,20 | 1        | 0,55 | -         | -    | 103        | 56,28 | 64         | 34,97 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 6                     | 6,32 | -        | -    | -         | -    | 84         | 88,42 | 5          | 5,26  | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | -                     | -    | -        | -    | -         | -    | 10         | 62,50 | 6          | 37,50 | 16    | 100,00 |
| Total       | 22                    | 5,42 | 1        | 0,25 | 1         | 0,25 | 298        | 73,40 | 84         | 20,69 | 406   | 100,00 |

Em média, as maiores rendas brutas são de chefes de família das comunidades Caldeirão (R\$ 648,40) e Mangueiras (R\$ 612,50). Já nas comunidades Bacabal (R\$ 477,70) e Pau Furado (R\$ 480,10) os chefes de família possuem as menores médias de rendas brutas (Tabela 7).

**Tabela 7:** *Medidas Estatísticas da Renda Bruta (em Reais) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de 15 a 18 de agosto de 2012.*

| Comunidade  | Renda Bruta (em Reais) |        |          |
|-------------|------------------------|--------|----------|
|             | Média                  | Mínimo | Máximo   |
| Bacabal     | 477,70                 | 100,00 | 1.244,00 |
| Bairro Alto | 557,00                 | 50,00  | 3.110,00 |
| Caldeirão   | 648,40                 | 30,00  | 4.500,00 |
| Mangueiras  | 612,50                 | 100,00 | 3.000,00 |
| Pau Furado  | 480,10                 | 230,00 | 800,00   |

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, possui o ensino fundamental incompleto (Tabela 8).

**Tabela 8:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Grau de Escolaridade.*

| Grau de Escolaridade | Comunidade |               |             |               |            |               |            |               |            |               | Total      |               |
|----------------------|------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
|                      | Bacabal    |               | Bairro Alto |               | Caldeirão  |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               | Qtd        | %             |
|                      | Qtd        | %             | Qtd         | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |            |               |
| S.E.                 | 1          | 2,70          | 2           | 2,67          | 19         | 10,38         | 3          | 3,16          | 0          | 0,00          | 25         | 6,16          |
| E.F.I.               | 26         | 70,27         | 47          | 62,67         | 104        | 56,84         | 67         | 70,53         | 14         | 87,50         | 258        | 63,54         |
| E.F.C.               | 1          | 2,70          | 9           | 12,00         | 14         | 7,65          | 5          | 5,26          | 1          | 6,25          | 30         | 7,39          |
| E.M.I.               | 3          | 8,11          | 13          | 17,33         | 19         | 10,38         | 7          | 7,37          | 1          | 6,25          | 43         | 10,59         |
| E.M.C.               | 6          | 16,22         | 1           | 1,33          | 22         | 12,02         | 9          | 9,47          | -          | -             | 38         | 9,36          |
| E.S.I.               | -          | 0,00          | 3           | 4,00          | 3          | 1,64          | 2          | 2,11          | -          | -             | 8          | 1,97          |
| E.S.C.               | -          | 0,00          | -           | 0,00          | 2          | 1,09          | 1          | 1,05          | -          | -             | 3          | 0,74          |
| P.G.                 | -          | 0,00          | -           | 0,00          | -          | -             | 1          | 1,05          | -          | -             | 1          | 0,25          |
| <b>Total</b>         | <b>37</b>  | <b>100,00</b> | <b>75</b>   | <b>100,00</b> | <b>183</b> | <b>100,00</b> | <b>95</b>  | <b>100,00</b> | <b>16</b>  | <b>100,00</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

**Legenda:**

S.E.: Sem Escolaridade  
 E.F.I.: Ensino Fundamental Incompleto  
 E.F.C.: Ensino Fundamental Completo  
 E.M.I.: Ensino Médio Incompleto

E.M.C.: Ensino Médio Completo  
 E.S.I.: Ensino Superior Incompleto  
 E.S.C.: Ensino Superior Completo  
 P.G.: Pós Graduação

Os tempos médios de moradia são de chefes de família das comunidades Mangueiras (39 anos), Pau Furado (37 anos) e Bairro Alto (30 anos). Além disso, os chefes de famílias com maior tempo de moradia são das comunidades Mangueiras (94 anos), Bairro Alto (83 anos) e Caldeirão (83 anos) (Tabela 9).

**Tabela 9:** *Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia (em Anos) dos Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no período de 15 a 18 de agosto de 2012.*

| Comunidade  | Tempo de Moradia (em Anos) |        |        |
|-------------|----------------------------|--------|--------|
|             | Média                      | Mínimo | Máximo |
| Bacabal     | 28                         | 4      | 63     |
| Bairro Alto | 30                         | 2      | 83     |
| Caldeirão   | 27                         | 1      | 83     |
| Mangueiras  | 39                         | 1      | 94     |
| Pau Furado  | 37                         | 1      | 76     |

A maioria dos chefes de família das comunidades Bacabal (51,35%) e Pau Furado (87,50%) possui a profissão de agricultor/lavrador. Já a maior parte dos chefes de família das comunidades Bairro Alto (28,00%), Caldeirão (27,32%) e Mangueiras (32,63%) possui a profissão de pescador (Tabela 10).

**Tabela 10:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Profissão (Dez Mais Citados).*

| Profissão               | Comunidade |       |             |       |           |       |            |       |            |       |
|-------------------------|------------|-------|-------------|-------|-----------|-------|------------|-------|------------|-------|
|                         | Bacabal    |       | Bairro Alto |       | Caldeirão |       | Mangueiras |       | Pau Furado |       |
|                         | Qtd        | %     | Qtd         | %     | Qtd       | %     | Qtd        | %     | Qtd        | %     |
| Pescador (a)            | 3          | 8,11  | 21          | 28,00 | 56        | 30,60 | 34         | 35,79 | -          | -     |
| Doméstica               | -          | -     | 17          | 22,67 | 29        | 15,85 | 9          | 9,47  | -          | -     |
| Dona de Casa            | 2          | 5,41  | 15          | 20,00 | 23        | 12,57 | 12         | 12,63 | 1          | 6,25  |
| Agricultor/Lavrador (a) | 19         | 51,35 | 2           | 2,67  | 7         | 3,83  | 4          | 4,21  | 14         | 87,50 |
| Aposentado (a)          | -          | -     | 5           | 6,67  | 7         | 3,83  | 13         | 13,68 | 1          | 6,25  |
| Professor               | 2          | 5,41  | 2           | 2,67  | 7         | 3,83  | 3          | 3,16  | -          | -     |
| Sem Profissão           | 4          | 10,81 | -           | -     | 5         | 2,73  | 4          | 4,21  | -          | -     |
| Serviços Gerais         | 1          | 2,70  | 3           | 4,00  | 6         | 3,28  | 2          | 2,11  | -          | -     |
| Autônomo                | 1          | 2,70  | 1           | 1,33  | 6         | 3,28  | -          | -     | -          | -     |

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, tem conhecimento de algum programa social do governo (Tabela 11).

**Tabela 11:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Conhecimento de Programas Sociais.*

| Comunidade  | Conhece Programas Sociais |       |     |       | Total |        |
|-------------|---------------------------|-------|-----|-------|-------|--------|
|             | Sim                       |       | Não |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd                       | %     | Qtd | %     |       |        |
| Bacabal     | 22                        | 59,46 | 15  | 40,54 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 40                        | 53,33 | 35  | 46,67 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 115                       | 62,84 | 68  | 37,16 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 69                        | 72,63 | 26  | 27,37 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 13                        | 81,25 | 3   | 18,75 | 16    | 100,00 |
| Total       | 259                       | 63,79 | 147 | 36,21 | 406   | 100,00 |

A maioria dos chefes de família das comunidades Pau Furado (75,00%), Bacabal (56,76%), Bairro Alto (54,67%) e Mangueiras (52,63%), recebe algum benefício financeiro de algum programa social do governo. Já na comunidade Caldeirão (50,27%) a maioria dos chefes de família não recebe este tipo de benefício (Tabela 12).

**Tabela 12:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social do Governo.*

| Comunidade   | Recebe Algum Benefício |              |            |              | Total      |               |
|--------------|------------------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Não                    |              | Sim        |              | Qtd        | %             |
|              | Qtd                    | %            | Qtd        | %            |            |               |
| Bacabal      | 16                     | 43,24        | 21         | 56,76        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 34                     | 45,33        | 41         | 54,67        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 92                     | 50,27        | 91         | 49,73        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 45                     | 47,37        | 50         | 52,63        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 4                      | 25           | 12         | 75           | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>191</b>             | <b>47,04</b> | <b>215</b> | <b>52,96</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria dos chefes de família, em todas as comunidades, recebe auxílio financeiro do programa bolsa família (Tabela 13).

**Tabela 13:** *Quantidade e Percentual de Chefes de Família das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e qual Programa Social que Recebe.*

| Programa que Recebe | Bacabal   |               | Bairro Alto |               | Caldeirão |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               | Total      |               |
|---------------------|-----------|---------------|-------------|---------------|-----------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
|                     | Qtd       | %             | Qtd         | %             | Qtd       | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |
| B.E                 | -         | -             | 2           | 4,88          | 4         | 4,40          | -          | -             | 1          | 8,33          | 7          | 3,26          |
| B.F                 | 20        | 95,24         | 35          | 85,36         | 78        | 85,71         | 46         | 92,00         | 10         | 83,34         | 189        | 87,88         |
| B.F e B.E           | -         | -             | -           | -             | 1         | 1,10          | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,47          |
| B.F e B.V           | -         | -             | 1           | 2,44          | -         | -             | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,47          |
| B.F e F.M           | -         | -             | -           | -             | 3         | 3,30          | -          | -             | -          | -             | 3          | 1,40          |
| B.F e S.D           | -         | -             | -           | -             | 5         | 5,49          | 2          | 4,00          | -          | -             | 7          | 3,26          |
| S.D                 | 1         | 4,76          | 2           | 4,88          | -         | -             | 1          | 2,00          | -          | -             | 4          | 1,86          |
| S.P                 | -         | -             | 1           | 2,44          | -         | -             | 1          | 2,00          | 1          | 8,33          | 3          | 1,40          |
| <b>Total</b>        | <b>21</b> | <b>100,00</b> | <b>41</b>   | <b>100,00</b> | <b>91</b> | <b>100,00</b> | <b>50</b>  | <b>100,00</b> | <b>12</b>  | <b>100,00</b> | <b>215</b> | <b>100,00</b> |

**Legenda:**

B.E: Bolsa Escola

S.P: Seguro Pesca

S.D: Seguro Desemprego

B.F e F.Z: Bolsa Família e Fome Zero

B.F: Bolsa Família

B.F e B.E: Bolsa Família e Bolsa Escola

B.F e B.V: Bolsa Família e Bolsa Verde

B.F e S.D: Bolsa Família e Seguro Desemprego

## 5 Características da Moradia

A maior parte dos domicílios nas comunidades Bacabal (51,35%), Bairro Alto (48,00%) e Caldeirão (75,96%), é em alvenaria. Já na comunidade Mangueiras (55,79%) a maioria dos domicílios é em madeira. Na comunidade Pau Furado (56,25%) a maioria dos domicílios é de barro (Tabela 14).

**Tabela 14:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo do Domicílio.*

| Com<br>unidade | Tipo de Domicílio |       |                     |      |       |       |         |       | Total |        |
|----------------|-------------------|-------|---------------------|------|-------|-------|---------|-------|-------|--------|
|                | Alvenaria         |       | Alvenaria e Madeira |      | Barro |       | Madeira |       |       |        |
|                | Qtd               | %     | Qtd                 | %    | Qtd   | %     | Qtd     | %     | Qtd   | %      |
| Bacabal        | 19                | 51,35 | -                   | -    | 14    | 37,84 | 4       | 10,81 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto    | 36                | 48,00 | 1                   | 1,33 | 11    | 14,67 | 27      | 36,00 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão      | 139               | 75,96 | 2                   | 1,09 | 23    | 12,57 | 19      | 10,38 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras     | 26                | 27,37 | 1                   | 1,05 | 15    | 15,79 | 53      | 55,79 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado     | 4                 | 25,00 | -                   | -    | 9     | 56,25 | 3       | 18,75 | 16    | 100,00 |
| Total          | 224               | 55,17 | 4                   | 0,99 | 72    | 17,73 | 106     | 26,11 | 406   | 100,00 |

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (82,86%), Bairro Alto (97,33%), Caldeirão (89,73%) e Mangueiras (95,79%), foram construídos em área própria. Na comunidade Pau Furado todos os domicílios foram construídos em área própria (Tabela 15)

**Tabela 15:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo da Propriedade da Área da Casa.*

| Tipo da<br>Propriedade | Comunidade |        |             |        |           |        |            |        |            |        | Total |        |
|------------------------|------------|--------|-------------|--------|-----------|--------|------------|--------|------------|--------|-------|--------|
|                        | Bacabal    |        | Bairro Alto |        | Caldeirão |        | Mangueiras |        | Pau Furado |        |       |        |
|                        | Qtd        | %      | Qtd         | %      | Qtd       | %      | Qtd        | %      | Qtd        | %      | Qtd   | %      |
| Alugada/<br>Arrendada  | -          | -      | 2           | 2,67   | 5         | 2,70   | -          | -      | -          | -      | 7     | 1,72   |
| Caseiro                | -          | -      | -           | -      | -         | -      | 1          | 1,05   | -          | -      | 1     | 0,25   |
| Cedida                 | -          | -      | -           | -      | -         | -      | 1          | 1,05   | -          | -      | 1     | 0,25   |
| Coletiva               | -          | -      | -           | -      | -         | -      | 2          | 2,11   | -          | -      | 2     | 0,49   |
| Posse                  | 6          | 17,14  | -           | -      | 14        | 7,57   | -          | -      | -          | -      | 20    | 4,93   |
| Própria                | 29         | 82,86  | 73          | 97,33  | 166       | 89,73  | 91         | 95,79  | 16         | 100,00 | 375   | 92,36  |
| Total                  | 35         | 100,00 | 75          | 100,00 | 185       | 100,00 | 95         | 100,00 | 16         | 100,00 | 406   | 100,00 |

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (59,46%), Bairro Alto (60,00%), Mangueiras (65,96%) e Pau Furado (93,75%), possui o banheiro localizado fora da residência. Já a maioria dos domicílios da comunidade Caldeirão (51,09%), possui o banheiro localizado dentro da residência (Tabela 16).

**Tabela 16:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Localização do Banheiro.*

| Localização do Banheiro | Comunidade |        |             |        |           |        |            |        |            |        | Total |        |
|-------------------------|------------|--------|-------------|--------|-----------|--------|------------|--------|------------|--------|-------|--------|
|                         | Bacabal    |        | Bairro Alto |        | Caldeirão |        | Mangueiras |        | Pau Furado |        | Qtd   | %      |
|                         | Qtd        | %      | Qtd         | %      | Qtd       | %      | Qtd        | %      | Qtd        | %      |       |        |
| Dentro de Casa          | 13         | 35,14  | 27          | 36,00  | 94        | 51,09  | 27         | 28,72  | 1          | 6,25   | 162   | 39,90  |
| Dentro e Fora de Casa   | -          | -      | 1           | 1,33   | 2         | 1,09   | 3          | 3,19   | -          | -      | -     | 1,48   |
| Fora de Casa            | 22         | 59,46  | 45          | 60,00  | 85        | 46,20  | 62         | 65,96  | 15         | 93,75  | 229   | 56,40  |
| Inexistente             | 2          | 5,40   | 2           | 2,67   | 3         | 1,62   | 2          | 2,13   | -          | -      | 9     | 2,22   |
| Total                   | 37         | 100,00 | 75          | 100,00 | 184       | 100,00 | 94         | 100,00 | 16         | 100,00 | 406   | 100,00 |

A maior parte dos domicílios das comunidades Bairro Alto (48,00%), Caldeirão (76,50%) e Mangueiras (49,47%), possui o tipo de fogão a gás. Já na comunidade Pau Furado (62,50%), a maioria dos domicílios possui o tipo de fogão a lenha. A maior parte dos domicílios da comunidade Bacabal (43,24%), possui os dois tipos de fogão (Tabela 17).

**Tabela 17:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Fogão no Domicílio.*

| Comunidade  | Tipo de Fogão no Domicílio |       |              |       |                      |       | Total |        |
|-------------|----------------------------|-------|--------------|-------|----------------------|-------|-------|--------|
|             | Fogo a Gás                 |       | Fogo a Lenha |       | Fogo a Lenha e a Gás |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd                        | %     | Qtd          | %     | Qtd                  | %     |       |        |
| Bacabal     | 9                          | 24,33 | 12           | 32,43 | 16                   | 43,24 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 36                         | 48,00 | 21           | 28,00 | 18                   | 24,00 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 140                        | 76,50 | 23           | 12,57 | 20                   | 10,93 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 47                         | 49,47 | 20           | 21,06 | 28                   | 29,47 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 2                          | 12,50 | 10           | 62,50 | 4                    | 25,00 | 16    | 100,00 |
| Total       | 234                        | 57,64 | 86           | 21,18 | 86                   | 21,18 | 406   | 100,00 |

A maioria dos domicílios que possui fogão a lenha nas comunidades Bacabal (60,71%), Bairro Alto (51,28%), Caldeirão (53,49%) e Mangueiras (62,50%), a lenha origina-se da mata da comunidade. Já na comunidade Pau Furado (64,29%), a lenha é comprada (Tabela 18).

**Tabela 18:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó que Possuem Fogão a Lenha, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Origem da Lenha.*

| Comunidade  | Origem da Lenha |       |                    |       | Total |        |
|-------------|-----------------|-------|--------------------|-------|-------|--------|
|             | Compra          |       | Mata da Comunidade |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd             | %     | Qtd                | %     |       |        |
| Bacabal     | 11              | 39,29 | 17                 | 60,71 | 28    | 100,00 |
| Bairro Alto | 19              | 48,72 | 20                 | 51,28 | 39    | 100,00 |
| Caldeirão   | 20              | 46,51 | 23                 | 53,49 | 43    | 100,00 |
| Mangueiras  | 18              | 37,50 | 30                 | 62,50 | 48    | 100,00 |
| Pau Furado  | 9               | 64,29 | 5                  | 35,71 | 14    | 100,00 |
| Total       | 77              | 44,77 | 95                 | 55,23 | 172   | 100,00 |

A maioria dos domicílios das comunidades Bacabal (94,59%), Bairro Alto (98,67%), Caldeirão (97,27%) e Mangueiras (96,84%), possui energia elétrica fornecida pela Rede Celpa. Na comunidade Pau Furado todos os domicílios possuem energia elétrica fornecida pela Rede Celpa (Tabela 19).

**Tabela 19:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.*

| Comunidade  | Forma de Fornecimento de Energia Elétrica |      |             |      |            |        | Total |        |
|-------------|---|------|-------------|------|------------|--------|-------|--------|
|             | Gerador Próprio                           |      | Inexistente |      | Rede Celpa |        | Qtd   | %      |
|             | Qtd                                       | %    | Qtd         | %    | Qtd        | %      |       |        |
| Bacabal     | -   | -    | 2           | 5,41 | 35         | 94,59  | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | -   | -    | 1           | 1,33 | 74         | 98,67  | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 2   | 1,09 | 3           | 1,64 | 178        | 97,27  | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | -   | -    | 3           | 3,16 | 92         | 96,84  | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | -   | -    | -           | -    | 16         | 100,00 | 16    | 100,00 |
| Total       | 2   | 0,49 | 9           | 2,22 | 395        | 97,29  | 406   | 100,00 |

A maioria dos domicílios, em todas as comunidades, possui o fornecimento de água da rede pública (Tabela 20). A segunda forma de fornecimento de água nas comunidades de Bairro Alto (13,33%), Caldeirão (16,39%) e Mangueiras (4,21%) é o poço artesiano, já em Bacabal é a cisterna/poço (10,81%).

**Tabela 20** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Fornecimento de Água.*

| Forma de Fornecimento de Água              | Comunidade |               |             |               |            |               |            |               |            |               | Total      |               |      |
|--|------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------|
|  | Bacabal    |               | Bairro Alto |               | Caldeirão  |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               |            |               |      |
|  | Qtd        | %             | Qtd         | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |      |
| Caixa da Comunidade                        | 2          | 5,41          | -           | -             | -          | -             | -          | -             | -          | -             | -          | 2             | 0,49 |
| Cisterna/Poço                              | 4          | 10,81         | 1           | 1,33          | 4          | 2,19          | -          | -             | 1          | 6,25          | 10         | 2,46          |      |
| Poço Artesiano                             | 1          | 2,70          | 10          | 13,33         | 30         | 16,39         | 4          | 4,21          | -          | -             | 45         | 11,08         |      |
| Rede Pública                               | 29         | 78,38         | 59          | 78,67         | 146        | 79,78         | 90         | 94,74         | 14         | 87,50         | 338        | 83,25         |      |
| Rede Pública e Cacimba                     | -          | -             | -           | -             | -          | -             | -          | -             | 1          | 6,25          | 1          | 0,25          |      |
| Rede Pública e Caixa da Comunidade         | 1          | 2,70          | -           | -             | -          | -             | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |      |
| Rede Pública e Cisterna/Poço de boca larga | -          | -             | 1           | 1,33          | -          | -             | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |      |
| Rede Pública e Poço Artesiano              | -          | -             | 4           | 5,34          | 3          | 1,64          | 1          | 1,05          | -          | -             | 8          | 1,97          |      |
| <b>Total</b>                               | <b>37</b>  | <b>100,00</b> | <b>75</b>   | <b>100,00</b> | <b>183</b> | <b>100,00</b> | <b>95</b>  | <b>100,00</b> | <b>16</b>  | <b>100,00</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |      |

A maior parte dos domicílios das comunidades Bacabal (40,54%) e Mangueiras (51,57%) possui a cloração como forma de tratamento da água. Enquanto que nas comunidades de Bairro Alto (46,67%), Caldeirão (57,92%) e Pau Furado (43,75%), a maior parte dos domicílios não possui forma de tratamento da água (Tabela 21).

**Tabela 21:** *Quantidade e Percentual de Domicílios da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.*

| Comunidade   | Forma de Tratamento da Água |              |           |              |           |             |           |              |            |              | Total      |               |
|--------------|-----------------------------|--------------|-----------|--------------|-----------|-------------|-----------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Cloração                    |              | Coagem    |              | Fervura   |             | Filtração |              | Nenhum     |              |            |               |
|              | Qtd                         | %            | Qtd       | %            | Qtd       | %           | Qtd       | %            | Qtd        | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 15                          | 40,54        | 11        | 29,73        | -         | -           | -         | -            | 11         | 29,73        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 24                          | 32,00        | 5         | 6,67         | 2         | 2,66        | 9         | 12,00        | 35         | 46,67        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 36                          | 19,67        | 13        | 7,10         | 7         | 3,83        | 21        | 11,48        | 106        | 57,92        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 49                          | 51,57        | 11        | 11,58        | 3         | 3,16        | 10        | 10,53        | 22         | 23,16        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 2                           | 12,50        | 4         | 25,00        | 2         | 12,5        | 1         | 6,25         | 7          | 43,75        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>126</b>                  | <b>31,03</b> | <b>44</b> | <b>10,84</b> | <b>14</b> | <b>3,45</b> | <b>41</b> | <b>10,10</b> | <b>181</b> | <b>44,58</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |



A maior parte dos domicílios das comunidades Bacabal (35,14%), Bairro Alto (40,00%) e Pau Furado (77,78%) possui fossa rústica como forma de esgoto sanitário. Já na maior parte dos domicílios das comunidades Caldeirão (49,73%) e Mangueiras (44,09%) constata-se a existência de fossa séptica como forma de esgoto sanitário. Além disso, nas comunidades Bacabal (32,43%) e Bairro Alto (30,67) constata-se um considerável número de domicílios sem forma de esgoto sanitário (Tabela 22).

**Tabela 22:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Forma de Esgoto Sanitário.*

| Forma de Esgoto Sanitário | Comunidade |               |             |               |            |               |            |               |            |               | Total      |               |
|---------------------------|------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
|                           | Bacabal    |               | Bairro Alto |               | Caldeirão  |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               | Qtd        | %             |
|                           | Qtd        | %             | Qtd         | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |            |               |
| Fossa Rústica             | 13         | 35,14         | 30          | 40,00         | 67         | 36,61         | 38         | 40,86         | 14         | 77,78         | 162        | 39,90         |
| Fossa Séptica             | 11         | 29,73         | 15          | 20,00         | 91         | 49,73         | 41         | 44,09         | 1          | 5,56          | 159        | 39,16         |
| Fossa Séptica e Rústica   | -          | -             | -           | -             | 1          | 0,55          | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |
| Inexistente               | 12         | 32,43         | 23          | 30,67         | 22         | 12,01         | 11         | 11,83         | 2          | 11,10         | 70         | 17,24         |
| Jogado no Rio             | -          | -             | -           | -             | 1          | 0,55          | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |
| Rede Pública              | 1          | 2,70          | 7           | 9,33          | 1          | 0,55          | 3          | 3,22          | 1          | 5,56          | 13         | 3,20          |
| <b>Total</b>              | <b>37</b>  | <b>100,00</b> | <b>75</b>   | <b>100,00</b> | <b>183</b> | <b>100,00</b> | <b>93</b>  | <b>100,00</b> | <b>18</b>  | <b>100,00</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

Na maioria dos domicílios, em todas as comunidades, queima-se o lixo produzido (Tabela 23).

**Tabela 23:** *Quantidade e Percentual de Domicílios das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Destino dado ao Lixo.*

| Destino Dado ao Lixo | Comunidade |               |             |               |            |               |            |               |            |               | Total      |               |
|----------------------|------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
|                      | Bacabal    |               | Bairro Alto |               | Caldeirão  |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               | Qtd        | %             |
|                      | Qtd        | %             | Qtd         | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |            |               |
| Enterra              | -          | -             | -           | -             | 1          | 0,55          | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |
| Jogado a Céu Aberto  | 1          | 2,70          | 4           | 5,33          | 11         | 6,00          | 7          | 7,37          | 3          | 18,75         | 26         | 6,40          |
| Leva para Salvaterra | -          | -             | -           | -             | 1          | 0,55          | -          | -             | -          | -             | 1          | 0,25          |
| Queimado             | 36         | 97,30         | 71          | 94,67         | 170        | 92,90         | 88         | 92,63         | 13         | 81,25         | 378        | 93,10         |
| <b>Total</b>         | <b>37</b>  | <b>100,00</b> | <b>75</b>   | <b>100,00</b> | <b>183</b> | <b>100,00</b> | <b>95</b>  | <b>100,00</b> | <b>16</b>  | <b>100,00</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

## 6 Características da Família

A maioria das famílias das comunidades, Bacabal (97,30%) Bairro Alto (93,33%), Caldeirão (66,67%), Mangueiras (61,05%) e Pau furado (93,70%), tem a agricultura como atividade econômica.

**Tabela 24:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Atividade Econômica.*

| Atividade Econômica           | Comunidade |               |             |              |            |               |            |               |            |               |            |               |
|-------------------------------|------------|---------------|-------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
|                               | Bacabal    |               | Bairro Alto |              | Caldeirão  |               | Mangueiras |               | Pau Furado |               | Total      |               |
|                               | Qtd        | %             | Qtd         | %            | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             | Qtd        | %             |
| Agricultura                   | 36         | 97,30         | 70          | 93,33        | 122        | 66,67         | 80         | 84,21         | 15         | 93,75         | 323        | 79,53         |
| Aposentado                    | -          | -             | 3           | 4,00         | 12         | 6,56          | 7          | 7,37          | 1          | 6,25          | 23         | 5,67          |
| Outras Atividades de Serviços | -          | -             | 1           | 1,33         | 19         | 10,38         | 2          | 2,11          | -          | -             | 22         | 5,42          |
| Comercio                      | -          | -             | -           | -            | 8          | 4,37          | 3          | 3,16          | -          | -             | 11         | 2,71          |
| Educação                      | -          | -             | -           | -            | 6          | 3,28          | 0          | 0             | -          | -             | 6          | 1,48          |
| Serviço Domestica             | -          | -             | -           | -            | 6          | 3,28          | 0          | 0             | -          | -             | 6          | 1,48          |
| Construção                    | 1          | 2,70          | 1           | 1,33         | 1          | 0,55          | 1          | 1,05          | -          | -             | 4          | 0,99          |
| Desempregada                  | -          | -             | -           | -            | 4          | 2,19          | 0          | 0             | -          | -             | 4          | 0,99          |
| Funcionário Público           | -          | -             | -           | -            | 3          | 1,64          | 1          | 1,05          | -          | -             | 4          | 0,99          |
| Vigilante                     | -          | -             | -           | -            | 2          | 1,09          | 0          | 0             | -          | -             | 2          | 0,49          |
| Auxiliar de enfermagem        | -          | -             | -           | -            | -          | -             | 1          | 1,05          | -          | -             | 1          | 0,25          |
| <b>Total</b>                  | <b>37</b>  | <b>100,00</b> | <b>75</b>   | <b>99,99</b> | <b>183</b> | <b>100,01</b> | <b>95</b>  | <b>100,00</b> | <b>16</b>  | <b>100,00</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maior parte das famílias da comunidade Bacabal (29,72%), possui área de roça do tipo Familiar. Já a maior parte das famílias das comunidades Bairro Alto (30,23%) e Pau Furado (43,75%), possui área de roça do tipo da Comunidade. Enquanto que a maior parte das famílias das comunidades Caldeirão (39,05%) e Mangueiras (39,13%) possui área de roça do tipo Privada/Particular (Tabela 25).

**Tabela 25:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.*

| Tipo da Área onde Faz Roça | Comunidade |        |             |        |           |        |            |        |            |        | Total |        |
|----------------------------|------------|--------|-------------|--------|-----------|--------|------------|--------|------------|--------|-------|--------|
|                            | Bacabal    |        | Bairro Alto |        | Caldeirão |        | Mangueiras |        | Pau Furado |        | Qtd   | %      |
|                            | Qtd        | %      | Qtd         | %      | Qtd       | %      | Qtd        | %      | Qtd        | %      |       |        |
| Arrendada                  | 3          | 8,11   | -           | -      | -         | -      | -          | -      | -          | -      | 3     | 1,64   |
| Da Comunidade              | 10         | 27,03  | 23          | 30,23  | 54        | 29,69  | 12         | 13,04  | 7          | 43,75  | 106   | 28,42  |
| Do Fazendeiro              | 4          | 10,81  | 10          | 13,95  | 9         | 4,69   | 4          | 4,35   | -          | -      | 27    | 7,65   |
| Familiar                   | 11         | 29,72  | 3           | 4,66   | 29        | 15,63  | 31         | 34,78  | 4          | 25,00  | 78    | 19,13  |
| Não Faz Roça               | 3          | 8,11   | -           | -      | 20        | 10,94  | 8          | 8,70   | -          | -      | 31    | 6,56   |
| Privada/Particular         | 6          | 16,22  | 39          | 51,16  | 71        | 39,05  | 40         | 39,13  | 5          | 31,25  | 161   | 36,60  |
| Total                      | 37         | 100,00 | 75          | 100,00 | 183       | 100,00 | 95         | 100,00 | 16         | 100,00 | 406   | 100,00 |

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, realiza três refeições diárias (Tabela 26).

**Tabela 26:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Quantidade de Refeições Diárias.*

| Comunidade  | Quantidade de Refeições Realizadas Diariamente |      |     |       |     |       |     |       |     |       |     |      | Total |        |
|-------------|--|------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|------|-------|--------|
|             | 1  |      | 2   |       | 3   |       | 4   |       | 5   |       | 6   |      | Qtd   | %      |
|             | Qtd  | %    | Qtd | %     | Qtd | %     | Qtd | %     | Qtd | %     | Qtd | %    |       |        |
| Bacabal     | -  | -    | 1   | 2,71  | 20  | 54,05 | 6   | 16,22 | 9   | 24,32 | 1   | 2,70 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | -  | -    | 4   | 5,33  | 30  | 40,00 | 28  | 37,33 | 12  | 16,00 | 1   | 1,34 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | -  | -    | 23  | 12,57 | 61  | 33,33 | 60  | 32,79 | 28  | 15,30 | 11  | 6,01 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 1  | 1,05 | 8   | 8,42  | 48  | 50,53 | 20  | 21,05 | 16  | 16,84 | 2   | 2,11 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 0  | 0,00 | 0   | 0,00  | 10  | 62,50 | 3   | 18,75 | 2   | 12,50 | 1   | 6,25 | 16    | 100,00 |
| Total       | 1  | 0,25 | 36  | 8,87  | 169 | 41,62 | 117 | 28,82 | 67  | 16,50 | 16  | 3,94 | 406   | 100,00 |

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, realiza as refeições: Café, Almoço e Jantar (Tabela 27).

**Tabela 27:** Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Refeições Realizadas (Seis Mais Citados).

| Refeições que Realiza  | Comunidade |       |             |       |           |       |            |       |            |       |
|--|------------|-------|-------------|-------|-----------|-------|------------|-------|------------|-------|
|  | Bacabal    |       | Bairro Alto |       | Caldeirão |       | Mangueiras |       | Pau Furado |       |
|  | Qtd        | %     | Qtd         | %     | Qtd       | %     | Qtd        | %     | Qtd        | %     |
| Café, Almoço e Jantar  | 20         | 54,05 | 29          | 38,67 | 55        | 30,05 | 41         | 43,16 | 10         | 62,50 |
| Café, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar                                   | 4          | 10,81 | 21          | 28,00 | 41        | 22,40 | 11         | 11,58 | 2          | 12,50 |
| Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar                  | 9          | 24,32 | 12          | 16,00 | 26        | 14,21 | 15         | 15,79 | 2          | 12,50 |
| Almoço e Jantar  | -          | -     | 4           | 5,33  | 21        | 11,48 | 7          | 7,37  | -          | -     |
| Café, Lanche da Manhã, Almoço e Jantar                                   | -          | -     | 5           | 6,67  | 10        | 5,46  | 7          | 7,37  | -          | -     |
| Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde, Jantar e Lanche da Noite | 1          | 2,70  | 1           | 1,33  | 11        | 6,01  | 1          | 1,05  | 1          | 6,25  |

A maioria das famílias, em todas as comunidades, avalia como suficiente a quantidade de alimentos consumidos diariamente (Tabela 28).

**Tabela 28:** Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.

| Comunidade   | Avaliação da Quantidade de Alimentos |              |            |              | Total      |               |
|--------------|--------------------------------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Insuficiente                         |              | Suficiente |              | Qtd        | %             |
|              | Qtd                                  | %            | Qtd        | %            |            |               |
| Bacabal      | 16                                   | 43,24        | 21         | 56,76        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 29                                   | 38,67        | 46         | 61,33        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 56                                   | 30,60        | 127        | 69,40        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 29                                   | 30,53        | 66         | 69,47        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 7                                    | 43,75        | 9          | 56,25        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>137</b>                           | <b>33,74</b> | <b>269</b> | <b>66,26</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (97,30%) e Bairro Alto (84,00%), e, ainda, todas as famílias das comunidades Caldeirão e Mangueiras afirmam que há posto de saúde funcionando na comunidade. Já a maioria das famílias da comunidade Pau Furado (81,25%), afirma que não há posto de saúde funcionando na comunidade (Tabela 29).

**Tabela 29:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.*

| Comunidade   | Há Posto de Saúde Funcionando |             |            |              | Total      |               |
|--------------|-------------------------------|-------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Não                           |             | Sim        |              | Qtd        | %             |
|              | Qtd                           | %           | Qtd        | %            |            |               |
| Bacabal      | 1                             | 2,70        | 36         | 97,30        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 12                            | 16,00       | 63         | 84,00        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | -                             | -           | 183        | 100,00       | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | -                             | -           | 95         | 100,00       | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 13                            | 81,25       | 3          | 18,75        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>26</b>                     | <b>6,40</b> | <b>380</b> | <b>93,60</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (80,56%), Bairro Alto (84,13%), Caldeirão (86,89%) e Mangueiras (95,79%), frequenta o posto de saúde da comunidade. Já a maioria das famílias da comunidade Pau Furado (66,67%), afirma que não frequenta o posto de saúde, já que na comunidade não há posto de saúde funcionando, conforme foi visto anteriormente (Tabela 30).

**Tabela 30:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se a Família Frequenta o Posto de Saúde.*

| Comunidade   | A Família Frequenta o Posto de Saúde |              |           |              |            |               |
|--------------|--------------------------------------|--------------|-----------|--------------|------------|---------------|
|              | Sim                                  |              | Não       |              | Total      |               |
|              | Qtd                                  | %            | Qtd       | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 29                                   | 80,56        | 7         | 19,44        | 36         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 53                                   | 84,13        | 10        | 15,87        | 63         | 100,00        |
| Caldeirão    | 159                                  | 86,89        | 24        | 13,11        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 91                                   | 95,79        | 4         | 4,21         | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 1                                    | 33,33        | 2         | 66,67        | 3          | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>333</b>                           | <b>87,63</b> | <b>47</b> | <b>12,37</b> | <b>380</b> | <b>100,00</b> |

A maioria das famílias das comunidades Bacabal (59,46%), Bairro Alto (56,00%) e Pau Furado (56,25%), utilizam remédios caseiros. Já a maioria das famílias das comunidades Caldeirão (61,20%) e Mangueiras (58,95%), utilizam remédios de farmácia (Tabela 31).

**Tabela 31:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tipo de Remédio Utilizado.*

| Comunidade   | Tipo de Remédio mais Utilizado |              |            |              | Total      |               |
|--------------|--------------------------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Caseiro                        |              | Farmácia   |              |            |               |
|              | Qtd                            | %            | Qtd        | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 22                             | 59,46        | 15         | 40,54        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 42                             | 56,00        | 33         | 44,00        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 71                             | 38,80        | 112        | 61,20        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 39                             | 41,05        | 56         | 58,95        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 9                              | 56,25        | 7          | 43,75        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>183</b>                     | <b>45,07</b> | <b>223</b> | <b>54,93</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria das famílias, em todas as comunidades, recebe a visita do agente de saúde (Tabela 32).

**Tabela 32:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se Recebe Visita do Agente de Saúde.*

| Comunidade   | Família Recebe a Visita do Agente de Saúde |              |            |              | Total      |               |
|--------------|--|--------------|------------|--------------|------------|---------------|
|              | Não  |              | Sim        |              |            |               |
|              | Qtd  | %            | Qtd        | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 2  | 5,41         | 35         | 94,59        | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 18   | 24,00        | 57         | 76,00        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 60   | 32,79        | 123        | 67,21        | 183        | 100,00        |
| Mangueiras   | 4  | 4,21         | 91         | 95,79        | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 6  | 37,50        | 10         | 62,50        | 16         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>90</b>                                  | <b>22,22</b> | <b>315</b> | <b>77,78</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maior parte das famílias, em todas as comunidades, recebe a visita do agente de saúde mensalmente (Tabela 33).

**Tabela 33:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.*

| Comunidade   | Com que Frequência recebe o Agente de Saúde |              |           |             |            |              |           |              | Total      |               |
|--------------|---|--------------|-----------|-------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|---------------|
|              | Semanal                                     |              | Quinzenal |             | Mensal     |              | Anual     |              |            |               |
|              | Qtd   | %            | Qtd       | %           | Qtd        | %            | Qtd       | %            | Qtd        | %             |
| Bacabal      | 13  | 35,14        | 8         | 21,62       | 15         | 40,54        | 1         | 2,70         | 37         | 100,00        |
| Bairro Alto  | 1   | 1,34         | 0         | 0,00        | 58         | 77,33        | 16        | 21,33        | 75         | 100,00        |
| Caldeirão    | 14  | 7,61         | 5         | 2,72        | 95         | 51,63        | 70        | 38,04        | 184        | 100,00        |
| Mangueiras   | 23  | 24,21        | 12        | 12,63       | 57         | 60,00        | 3         | 3,16         | 95         | 100,00        |
| Pau Furado   | 0   | 0,00         | 0         | 0,00        | 13         | 86,67        | 2         | 13,33        | 15         | 100,00        |
| <b>Total</b> | <b>51</b>                                   | <b>12,56</b> | <b>25</b> | <b>6,16</b> | <b>238</b> | <b>58,62</b> | <b>92</b> | <b>22,66</b> | <b>406</b> | <b>100,00</b> |

A maioria dos estudantes das comunidades Bacabal (63,83%), Bairro Alto (66,67%), Caldeirão (60,25%), Mangueiras (60,54%) e Pau Furado (66,10%) é criança (Tabela 34).

**Tabela 34:** *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes, das Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Agosto de 2011, que Frequentam a Escola ou Creche.*

| Comunidade  | Crianças |       | Adolescentes |       | Total |        |
|-------------|----------|-------|--------------|-------|-------|--------|
|             | Qtd      | %     | Qtd          | %     | Qtd   | %      |
| Bacabal     | 30       | 63,83 | 17           | 36,17 | 47    | 100,00 |
| Bairro Alto | 72       | 66,67 | 36           | 33,33 | 108   | 100,00 |
| Caldeirão   | 144      | 60,25 | 95           | 39,75 | 239   | 100,00 |
| Mangueiras  | 89       | 60,54 | 58           | 39,46 | 147   | 100,00 |
| Pau Furado  | 39       | 66,10 | 20           | 33,90 | 59    | 100,00 |

A maioria das crianças/adolescentes em todas as comunidades leva menos de 15 minutos para chegar à escola ou creche dentro da comunidade (Tabela 35).

**Tabela 35:** *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tempo Que Levam Para Chegar À Escola ou Creche Dentro da Comunidade (em Minutos).*

| Tempo da Casa até a Escola na Comunidade | Comunidade |        |             |        |           |        |            |        |            |        | Total |        |
|--|------------|--------|-------------|--------|-----------|--------|------------|--------|------------|--------|-------|--------|
|  | Bacabal    |        | Bairro Alto |        | Caldeirão |        | Mangueiras |        | Pau Furado |        | Qtd   | %      |
|  | Qtd        | %      | Qtd         | %      | Qtd       | %      | Qtd        | %      | Qtd        | %      |       |        |
| 0   15                                   | 18         | 78,26  | 31          | 75,61  | 67        | 66,34  | 39         | 58,20  | 10         | 83,33  | 165   | 67,62  |
| 15   30                                  | 3          | 13,04  | 8           | 19,51  | 30        | 29,7   | 22         | 32,84  | 2          | 16,67  | 65    | 26,64  |
| 30   60                                  | 1          | 4,35   | 1           | 2,44   | 3         | 2,97   | 6          | 8,96   | 0          | 0,00   | 11    | 4,51   |
| 60   120                                 | 1          | 4,35   | 1           | 2,44   | 1         | 0,99   | -          | -      | -          | -      | 3     | 1,23   |
| Total                                    | 23         | 100,00 | 41          | 100,00 | 101       | 100,00 | 67         | 100,00 | 12         | 100,00 | 244   | 100,00 |

**Nota:** O símbolo |— indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita

A maior parte das crianças/adolescentes das comunidades Caldeirão (41,94%) e Pau Furado (40,00%) levam de 30 a 59 minutos para chegar à escola fora da comunidade. A maioria das crianças/adolescentes da comunidade Bairro Alto (59,99%) levam de 60 a 119 minutos para chegar à escola fora da comunidade, enquanto que na comunidade Bacabal (100,00%) todas as crianças/adolescentes levam cerca de 60 a 119 minutos para chegar à escola fora da comunidade. Metade das crianças/adolescentes da comunidade Mangueiras leva de 30 a 59 minutos para chegar à escola fora da comunidade e metade leva 60 a 119 minutos (Tabela 36).

**Tabela 36:** *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Tempo Que As Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar À Escola ou Creche Fora da Comunidade (em Minutos).*

| Tempo da Casa até a Escola Fora da Comunidade | Comunidade |        |             |        |           |        |            |        |            |        | Total |        |
|---|------------|--------|-------------|--------|-----------|--------|------------|--------|------------|--------|-------|--------|
|   | Bacabal    |        | Bairro Alto |        | Caldeirão |        | Mangueiras |        | Pau Furado |        | Qtd   | %      |
|   | Qtd        | %      | Qtd         | %      | Qtd       | %      | Qtd        | %      | Qtd        | %      |       |        |
| 0   15  | -          | -      | 1           | 6,67   | 7         | 22,58  | -          | -      | 3          | 20,00  | 11    | 15,28  |
| 15   30                                       | -          | -      | 1           | 6,67   | 11        | 35,48  | -          | -      | 4          | 26,67  | 16    | 22,22  |
| 30   60                                       | -          | -      | 4           | 26,67  | 13        | 41,94  | 3          | 50,00  | 6          | 40,00  | 26    | 36,11  |
| 60   120                                      | 5          | 100,00 | 9           | 59,99  | -         | -      | 3          | 50,00  | -          | -      | 17    | 23,61  |
| ≥ 120   | -          | -      | -           | -      | -         | -      | -          | -      | 2          | 13,33  | 2     | 2,78   |
| Total   | 5          | 100,00 | 15          | 100,00 | 31        | 100,00 | 6          | 100,00 | 15         | 100,00 | 72    | 100,00 |

**Nota:** O símbolo |— indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita.



A maior parte dos moradores em todas as comunidades é de adultos, seguido de crianças e adolescentes. Proporcionalmente a comunidade de maior quantitativo de idosos é Mangueiras (11,15%) (Tabela 37).

**Tabela 37:** *Quantidade de Moradores das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

| Comunidade  | Crianças |       | Adolescentes |       | Adultos |       | Idosos |       | Total |        |
|-------------|----------|-------|--------------|-------|---------|-------|--------|-------|-------|--------|
|             | Qtd      | %     | Qtd          | %     | Qtd     | %     | Qtd    | %     | Qtd   | %      |
| Bacabal     | 44       | 25,88 | 25           | 14,71 | 90      | 52,94 | 11     | 6,47  | 170   | 100,00 |
| Bairro Alto | 115      | 31,51 | 47           | 12,88 | 179     | 49,03 | 24     | 6,58  | 365   | 100,00 |
| Caldeirão   | 218      | 25,77 | 121          | 14,30 | 446     | 52,72 | 61     | 7,21  | 846   | 100,00 |
| Mangueiras  | 138      | 27,49 | 68           | 13,55 | 240     | 47,81 | 56     | 11,15 | 502   | 100,00 |
| Pau Furado  | 51       | 34,46 | 27           | 18,24 | 68      | 45,95 | 2      | 1,35  | 148   | 100,00 |

## 7 Características da Comunidade

A maioria das famílias das comunidades Bairro Alto (77,33%), Caldeirão (80,33%), Mangueiras (75,79%) e Pau Furado (93,75%), não possui problemas com relação ao uso da terra e rios. Porém, a maioria das famílias da comunidade Bacabal (54,05%), possui problemas com relação ao uso da terra e rios (Tabela 38).

**Tabela 38:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.*

| Comunidade  | Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios |       |     |       | Total |        |
|-------------|---|-------|-----|-------|-------|--------|
|             | Não   |       | Sim |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd   | %     | Qtd | %     |       |        |
| Bacabal     | 17  | 45,95 | 20  | 54,05 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 58  | 77,33 | 17  | 22,67 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 147   | 80,33 | 36  | 19,67 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 72  | 75,79 | 23  | 24,21 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 15  | 93,75 | 1   | 6,25  | 16    | 100,00 |

A maioria das famílias das comunidades Bairro Alto (50,67%), Caldeirão (55,19%), Mangueiras (73,68%) e Pau Furado (87,50%), possui criação de animais. Porém, a maioria das famílias da comunidade Bacabal (54,05%), não possui criação de animais (Tabela 39).

**Tabela 39:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e Criação de Animais.*

| Comunidade  | Criação de Animais |       |     |       | Total |        |
|-------------|--------------------|-------|-----|-------|-------|--------|
|             | Não                |       | Sim |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd                | %     | Qtd | %     |       |        |
| Bacabal     | 20                 | 54,05 | 17  | 45,95 | 37    | 100,00 |
| Bairro Alto | 37                 | 49,33 | 38  | 50,67 | 75    | 100,00 |
| Caldeirão   | 82                 | 44,81 | 101 | 55,19 | 183   | 100,00 |
| Mangueiras  | 25                 | 26,32 | 70  | 73,68 | 95    | 100,00 |
| Pau Furado  | 2                  | 12,50 | 14  | 87,50 | 16    | 100,00 |

A maioria das famílias, de todas as comunidades, afirma que as escolas oferecem (às vezes ou sempre) merenda escolar (Tabela 40).

**Tabela 40:** *Quantidade e Percentual de Famílias das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade e se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.*

| Comunidade  | A Escola Oferece Merenda Escolar |      |          |       |        |       | Total |        |
|-------------|----------------------------------|------|----------|-------|--------|-------|-------|--------|
|             | Nunca                            |      | Às Vezes |       | Sempre |       | Qtd   | %      |
|             | Qtd                              | %    | Qtd      | %     | Qtd    | %     |       |        |
| Bacabal     | -                                | -    | 16       | 66,67 | 8      | 33,33 | 24    | 100,00 |
| Bairro Alto | 1                                | 2,13 | 37       | 78,72 | 9      | 19,15 | 47    | 100,00 |
| Caldeirão   | 11                               | 8,94 | 91       | 73,99 | 21     | 17,07 | 123   | 100,00 |
| Mangueiras  | 5                                | 7,14 | 57       | 81,43 | 8      | 11,43 | 70    | 100,00 |
| Pau Furado  | 1                                | 7,69 | 11       | 84,62 | 1      | 7,69  | 13    | 100,00 |
| Total       | 18                               | 6,50 | 212      | 76,53 | 47     | 16,97 | 277   | 100,00 |

A maior parte das mulheres das comunidades Bacabal (20), Bairro Alto (38), Caldeirão (40) e Mangueiras (27) e a maior parte dos homens das comunidades Bacabal (15), Bairro Alto (27) e Caldeirão (40), faz parte de associação quilombola. A maior parte dos homens da comunidade Mangueiras (33) faz parte da associação de pescadores. Na comunidade Pau Furado todos os homens (12) e mulheres (13) fazem parte de associação quilombola. Caldeirão é a comunidade com maior quantidade de associações (Tabela 41).

**Tabela 41:** *Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade, Associação e Gênero.*

| <b>Comunidade</b> | <b>Associação</b> | <b>Homem</b> | <b>Mulher</b> | <b>Total</b> |
|-------------------|-------------------|--------------|---------------|--------------|
| Bacabal           | Agricultores      | 1            | 1             | 2            |
|                   | Quilombolas       | 15           | 20            | 35           |
|                   | Pescadores        | 2            | 1             | 3            |
|                   | Religiosas        | 2            | 1             | 3            |
|                   | Subtotal          | 20           | 23            | 43           |
| Bairro Alto       | Moradores         | 16           | 18            | 34           |
|                   | Pescadores        | 17           | 11            | 28           |
|                   | Quilombolas       | 27           | 38            | 65           |
|                   | Agricultores      | 1            | 1             | 2            |
|                   | Subtotal          | 61           | 68            | 129          |
| Caldeirão         | Agricultores      | 12           | 6             | 18           |
|                   | Pescadores        | 19           | 5             | 24           |
|                   | Quilombolas       | 31           | 40            | 71           |
|                   | Rabeteiros        | 11           | 4             | 15           |
|                   | COMAAS*           | 2            | 1             | 3            |
|                   | Extrativistas     | -            | 2             | 2            |
|                   | Religiosas        | 1            | 1             | 2            |
|                   | Couro de Peixe    | 1            | 1             | 2            |
| Subtotal          | 77                | 60           | 137           |              |
| Mangueiras        | Pescadores        | 33           | 15            | 48           |
|                   | Quilombolas       | 16           | 27            | 43           |
|                   | Rabeteiros        | 5            | 1             | 6            |
|                   | Motoqueiros       | 1            | -             | 1            |
|                   | Subtotal          | 55           | 43            | 98           |
| Pau Furado        | Quilombolas       | 12           | 13            | 25           |
| <b>Total</b>      |                   | <b>225</b>   | <b>207</b>    | <b>432</b>   |

**Nota:** \* Cooperativa Mista Agrícola e Agroindustrial de Salvaterra.

O principal problema apontado pelos moradores das comunidades Bacabal (18) e Pau Furado (5) é o saneamento básico. No entanto as comunidades Caldeirão (69) e Mangueiras (37) têm a falta de energia elétrica como principal problema e os moradores de Bairro Alto (27) apontaram o acesso (ir e vir) como principal problema (Tabela 42).

**Tabela 42:** *Quantidade dos Principais Problemas Enfrentados Pelas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade.*

| Problema                          | Comunidade |             |            |            |            | Total      |
|-----------------------------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
|                                   | Bacabal    | Bairro Alto | Caldeirão  | Mangueiras | Pau Furado |            |
| Saneamento Básico                 | 18         | 14          | 63         | 30         | 5          | 130        |
| Falta de Energia Elétrica         | 10         | 4           | 69         | 37         | 3          | 123        |
| Acesso (Ir e Vir)                 | 6          | 27          | 9          | 25         | 2          | 69         |
| Saúde                             | 5          | 18          | 19         | 14         | 3          | 59         |
| Violência                         | 2          | 7           | 32         | 14         | -          | 55         |
| Perturbação (Bares, Vizinhos)     | 5          | 2           | 18         | 10         | -          | 35         |
| Falta de Terra                    | 6          | 1           | 1          | 1          | -          | 9          |
| Falta de Escola                   | 1          | 4           | 2          | 1          | -          | 8          |
| Falta de Emprego                  | 1          | -           | 4          | 2          | 1          | 8          |
| Falta de Infraestrutura da Escola | -          | -           | 2          | 1          | 2          | 5          |
| Abastecimento de Água             | -          | 1           | 3          | -          | -          | 4          |
| Alimentação                       | 1          | -           | 1          | 1          | -          | 3          |
| Tráfego de Entorpecentes          | -          | -           | 3          | -          | -          | 3          |
| Perturbação de Animais            | -          | -           | -          | 2          | -          | 2          |
| Outros*                           | 1          | 3           | 3          | 3          | -          | 10         |
| <b>Total</b>                      | <b>56</b>  | <b>81</b>   | <b>229</b> | <b>141</b> | <b>16</b>  | <b>523</b> |

**Nota:** Comércio, comunicação, falta de conselho tutelar, infraestrutura, lazer, posto policial, localização da casa, legislação de terra.

## 8 Apêndice A

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó.*



Universidade Federal do Pará  
Instituto de Ciências Exatas e Naturais  
GEPEC/LASIG – UFPA  
CENSO nas Comunidades Quilombolas

Questionário n.º: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2012.  
Entrevistador: \_\_\_\_\_  
Crítica: \_\_\_\_\_  
Comunidade: \_\_\_\_\_

### DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

- 1) Qual a ligação com o chefe da família? 1.1)  Cônjuge 1.2)  Filho(a) 1.3)  Irmão(ã) 1.4)  Tio(a) 1.5)  Pai/Mãe  
1.6)  Sobrinho(a) 1.7)  Outro: \_\_\_\_\_
- 2) Qual a sua Idade? \_\_\_\_\_ 3) Gênero: 3.1)  Masculino 3.2)  Feminino
- 4) Raça (auto atribuída): 4.1)  Branca 4.2)  Preta 4.3)  Parda 4.4)  Amarela 4.5)  Indígena
- 5) Estado Civil: 5.1)  Solteiro 5.2)  Casado / União Estável 5.3)  Divorciado 5.4)  Viúvo
- 6) Como Você se Auto Define: 6.1)  Caboclo 6.2)  Ribeirinho 6.3)  Quilombola 6.4)  Outro: \_\_\_\_\_
- 7) Renda Familiar (em SM): 7.1) R\$ \_\_\_\_\_ (ISM = R\$ 622,00)  
7.2)  Sem Rendimento 7.3)  0 – 1 7.4)  1 |– 3 7.5)  3 |– 5 7.6)  5 |– 7  
7.7)  7 |– 9 7.8)  9 |– 11 7.9)  ≥ 11. Quanto? R\$ \_\_\_\_\_ 7.10)  Sem Declaração
- 8) Grau de escolaridade: 8.1)  Sem Escolaridade 8.2)  EFI 8.3)  EFC 8.4)  EMI 8.5)  EMC 8.6)  ESI  
8.7)  ESC 8.8)  Pós-graduação

### DADOS PESSOAIS DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO

- 1) Qual a sua Idade? \_\_\_\_\_ 2) Gênero: 2.1)  Masculino 2.2)  Feminino
- 3) Raça (auto atribuída): 3.1)  Branca 3.2)  Preta 3.3)  Parda 3.4)  Amarela 3.5)  Indígena
- 4) Estado Civil: 4.1)  Solteiro 4.2)  Casado / União Estável 4.3)  Divorciado 4.4)  Viúvo
- 5) Como Você se Auto Define: 4.1)  Caboclo 4.2)  Ribeirinho 4.3)  Quilombola 4.4)  Outro: \_\_\_\_\_
- 6) Renda Familiar (em SM): 6.1) R\$ \_\_\_\_\_ (ISM = R\$ 622,00)  
6.2)  Sem Rendimento 6.3)  0 – 1 6.4)  1 |– 3 6.5)  3 |– 5 6.6)  5 |– 7  
6.7)  7 |– 9 6.8)  9 |– 11 6.9)  ≥ 11, Quanto? R\$ \_\_\_\_\_ 6.10)  Sem Declaração
- 7) Grau de escolaridade: 7.1)  Sem Escolaridade 7.2)  EFI 7.3)  EFC 7.4)  EMI 7.5)  EMC 7.6)  ESI  
7.7)  ESC 7.8)  Pós-graduação

### PERGUNTAS GERAIS

- 8) Qual é o tipo de domicílio?  
8.1)  Alvenaria 8.2)  Madeira 8.3)  Barro  
8.4)  Outro: \_\_\_\_\_
- 9) Tempo que mora na comunidade (em Anos)? \_\_\_\_\_
- 10) Qual a sua profissão? \_\_\_\_\_
- 11) Qual o tipo de propriedade da área de sua casa?  
11.1)  Própria/Comprada 11.2)  Própria/Herança  
11.3)  Própria/Doação 11.4)  Posse  
11.5)  Alugada/Arrendada 11.6)  Coletiva  
11.7)  Outro: \_\_\_\_\_
- 12) Qual o tipo de propriedade da área aonde fazem a roça?  
12.1)  Da Comunidade 12.2)  Do Fazendeiro  
12.3)  Privada/Particular 12.4)  Familiar  
12.5)  Arrendada 12.6)  Outro: \_\_\_\_\_
- 13) Qual atividade econômica da família? (MÚLTIPLA ESCOLHA)  
13.1)  Agricultura 13.2)  Pesca  
13.3)  Extrativismo/Coleta 13.4)  Outro: \_\_\_\_\_
- 14) Existem problemas com relação ao uso da/os terra/rios?  
14.1)  Não 14.1)  Sim. Especifique: \_\_\_\_\_
- 15) Possui criação de animais?  
15.1)  Não 15.2)  Sim. Especifique: \_\_\_\_\_
- 16) Qual é a localização do banheiro?  
16.1)  Dentro de Casa 16.2)  Fora de Casa  
16.3)  Inexistente 16.5)  Outro: \_\_\_\_\_
- 17) Qual é o Tipo de Fogão no Domicílio?  
17.1)  Fogo a Lenha. Qual a Origem da Lenha? \_\_\_\_\_  
17.2)  Fogo a Gás 17.3)  Outro: \_\_\_\_\_
- 18) Qual é o Número de Pessoas no Domicílio? TOTAL: \_\_\_\_\_  
18.1) [ ] Crianças (até 11 Anos)  
18.2) [ ] Adolescentes (12 a 17 anos)  
18.3) [ ] Adultos (18 a 59 anos)  
18.4) [ ] Idosos (≥ 60 anos)
- 19) Qual é a Forma de Fornecimento de Energia Elétrica?  
19.1)  Inexistente 19.2)  Rede Pública  
19.3)  Gerador Próprio 19.4)  Energia Solar  
19.5)  Outro: \_\_\_\_\_
- 20) Qual é a Forma de Fornecimento de Água?(MÚLTIPLA ESCOLHA)  
20.1)  Inexistente 20.2)  Rede Pública  
20.3)  Poço Artesiano 20.4)  Cisterna/Poço de boca larga  
20.5)  Cacimba/Fonte/Igarapé/Riacho/Córrego  
20.6)  Outro: \_\_\_\_\_
- 21) É feito algum tratamento na água?  
21.1)  Nenhum 21.2)  Filtragem 21.3)  Fervura  
21.4)  Coagem 21.5)  Outro: \_\_\_\_\_
- 22) Qual é a Forma do Esgotamento Sanitário?  
22.1)  Inexistente 22.2)  Rede Pública  
22.3)  Fossa Séptica 22.4)  Fossa Rústica  
22.3)  Outro: \_\_\_\_\_

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó. Continuação.*

**23) Qual é o destino dado ao lixo em sua casa?**

- 23.1)  Queimado      23.2)  Jogado a Céu Aberto  
 23.3)  Outro: \_\_\_\_\_

**24) Quantas refeições a família realiza por dia? \_\_\_\_\_**

**24.1) Marque quais as refeições realizadas pela família:**

- 24.1.1)  Café      24.1.2)  Lanche da manhã  
 24.1.3)  Almoço      24.1.4)  Lanche da tarde  
 24.1.5)  Jantar      24.1.6)  Lanche da noite

**25) Quais os alimentos que faltam para que a alimentação da família seja melhor?**

- 25.1)  Carnes      25.2)  Arroz      25.3)  Leite  
 25.4)  Legumes e Verduras      25.5)  Frutas ou Suco da Fruta  
 25.6)  Feijão      25.7)  Outro: \_\_\_\_\_

**26) Como você avalia a quantidade de alimentos consumidos pela sua família?**

- 26.1)  Suficiente      26.2)  Insuficiente para todos se alimentarem

**27) Na comunidade há posto de saúde funcionando?**

- 27.1)  Sim      27.2)  Não

**28) Sua família frequenta o posto de saúde da comunidade?**

- 28.1)  Sim      28.2)  Não

**29) Do que as pessoas mais adoecem na sua família?**

Especifique: \_\_\_\_\_

**30) Quando alguém da sua família adoece, a quem você procura primeiro? Especifique: \_\_\_\_\_**

**31) Que tipo de remédio você mais utiliza?**

- 31.1)  Farmácia      31.2)  Caseiro  
 31.3)  Outro: \_\_\_\_\_

**32) A família recebe a visita de agente comunitário de saúde?**

- 32.1)  Sim      32.2)  Não

**32.1) Se SIM. Com que frequência?      32.1.1)  Semanal**

- 32.1.2)  Quinzenal      32.1.3)  Mensal      32.1.4)  Anualmente

**33) Você tem CONHECIMENTO dos programas sociais do governo?**

- 33.1)  Sim      33.2)  Não

**33.1) Se SIM. Quais os programas sociais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)**

- 33.1.1)  Bolsa Família      33.1.2)  Bolsa Escola  
 33.1.3)  Fome Zero      33.1.4)  Luz Para Todos  
 33.1.5)  Seguro Desemprego      33.1.6)  PETI  
 33.1.7)  Outro: \_\_\_\_\_

**34) Você RECEBE algum programa social do governo?**

- 34.1)  Sim      34.2)  Não, PULE PARA 36.

**34.1) Se SIM. Quais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)**

- 34.1.1)  Bolsa Família      34.1.2)  Bolsa Escola  
 34.1.3)  Fome Zero      34.1.4)  Luz Para Todos  
 34.1.5)  Seguro Desemprego      34.1.6)  PETI  
 34.1.7)  Outro: \_\_\_\_\_

**35) Qual o seu nível de satisfação com relação ao ingresso no programa social?      35.1)  Péssimo      35.2)  Ruim**

- 35.3)  Regular      35.4)  Bom      35.5)  Ótimo

**36) Na Comunidade há escolas funcionando?**

- 36.1)  Sim      36.2)  Não

**37) Qual é o número de crianças e adolescentes que frequentam escola ou creche?**

- 37.1) [    ] Crianças (até 11 Anos)  
 37.2) [    ] Adolescentes (12 a 17 anos)

**38) Quanto tempo as crianças/adolescentes levam para chegar a escola?**

- | <i>Estuda na comunidade</i>                  | <i>Estuda fora</i>                     | <i>Estuda fora</i>                     |
|--|--|--|
| 38.1) <input type="checkbox"/> < 15 min      | <input type="checkbox"/> < 15 min      | <input type="checkbox"/> < 15 min      |
| 38.2) <input type="checkbox"/> 15  — 30 min  | <input type="checkbox"/> 15  — 30 min  | <input type="checkbox"/> 15  — 30 min  |
| 38.3) <input type="checkbox"/> 30 min  — 1 h | <input type="checkbox"/> 30 min  — 1 h | <input type="checkbox"/> 30 min  — 1 h |
| 38.4) <input type="checkbox"/> 1 h  — 2 h    | <input type="checkbox"/> 1 h  — 2 h    | <input type="checkbox"/> 1 h  — 2 h    |
| 38.5) <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____  | <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____  | <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____  |

**39) A escola da comunidade oferece merenda escolar?**

- 39.1)  Nunca      39.2)  As Vezes      39.3)  Sempre

**40) Que tipo de associações JÁ EXISTIRAM nesta comunidade?**

**Qtd. de participantes da família:**

- 40.1)  Pescadores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 40.2)  Agricultores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 40.3)  Piscicultores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 40.4)  Quilombolas      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 40.5)  Outro: \_\_\_\_\_      [    ] Homens      [    ] Mulheres

**41) Que tipo de associações EXISTEM nesta comunidade?**

**Qtd. de participantes da família:**

- 41.1)  Pescadores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 41.2)  Agricultores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 41.3)  Piscicultores      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 41.4)  Quilombolas      [    ] Homens      [    ] Mulheres  
 41.5)  Outro: \_\_\_\_\_      [    ] Homens      [    ] Mulheres

**42) Quais os principais problemas enfrentados pela comunidade?**

- 42.1)  Saneamento Básico

**Solução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 42.2)  Iluminação

**Solução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 42.3)  Violência

**Solução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 42.4)  Perturbação (Bares, Vizinhos)

**Solução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 42.5)  Outro: \_\_\_\_\_

**Solução:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## **9 Bibliografia**

CARDOSO, Luís Fernando Cardoso. A Constituição Local: Direito e Território Quilombola na Comunidade de Bairro Alto, na Ilha de Marajó – Pará. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2008.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos. Fascículo 7. Quilombolas da Ilha de Marajó Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu. Belém, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informação. Normas de apresentação tabular/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3.ed., Rio de Janeiro, 1993. 62 p.